



Compreender os pais de crianças com deficiência



Ser pai de uma criança com problemas de saúde, com riscos de desenvolvimento ou dificuldades de desenvolvimento é adicionalmente exigente. A parentalidade em si não é diferente, mas o que é diferente é principalmente a quantidade de stress e de novas obrigações inesperadas, a intensidade do medo e da incerteza.



Nancy Miller (1994) considera que os pais de uma criança com perturbações do desenvolvimento passam por diferentes fases de adaptação às circunstâncias da vida. De acordo com as suas observações e muitos anos de experiência a trabalhar com pais, a adaptação ao facto de a criança tem dificuldades de desenvolvimento tem quatro fases.

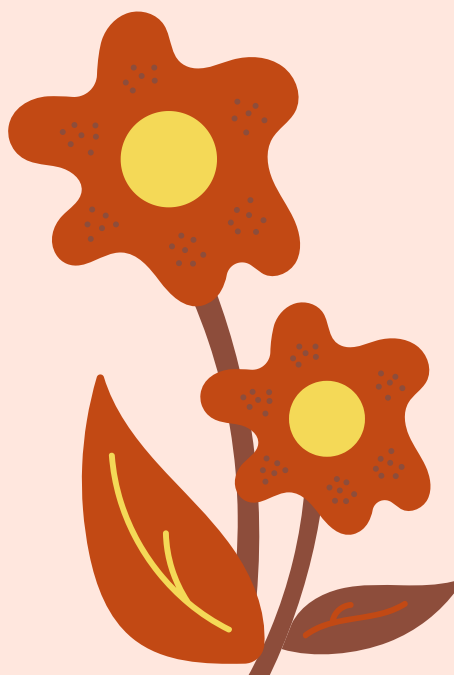
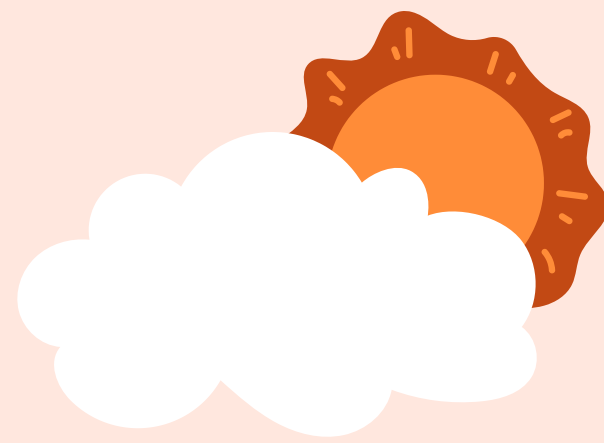


1. Sobreviver

**3.
Acomodar**


2. Procurar

4. Separar



No momento em que se apercebe que a criança está em risco elevado no que respeita ao desenvolvimento, começa a primeira fase - a sobrevivência. Esta fase é acompanhada por fortes sentimentos de impotência e de perda de controlo sobre a própria vida. Todos os pais passam por este processo de sobrevivência à sua maneira.





Para que os pais possam ultrapassar mais fácil e rapidamente o primeiro choque, é necessário ajudá-los a procurar uma rede de apoio, que é geralmente constituída por associações de pais e família alargada.

A informação importante que os pais devem receber nesta fase é que têm a obrigação de cuidar de si próprios. Regra geral, os pais tendem a negligenciar-se a si próprios e às suas necessidades e a subordinar tudo às necessidades do filho.





A **procura** tem duas formas: a chamada "procura externa" e a "procura interna".

A procura externa começa com a procura de um diagnóstico exato e de possíveis formas de ajuda.

A procura interior é caracterizada por questões como:

"O que é que isto significa para a minha vida, para as minhas relações com os outros, para os meus outros filhos?" Nesta fase, os pais tornam-se muito activos na procura de ajuda, mas se forem deixados por sua conta, este período pode ser muito desgastante do ponto de vista financeiro e mental.



Depois vem a **acomodação**. A procura externa de várias formas de ajuda já acalmou, o ritmo frenético da vida familiar geralmente acalma e a criança está normalmente envolvida nalgum tipo de incentivo ou jardim de infância. Ao entrar nesta fase, o pai apercebe-se de que adquiriu novas competências e novos conhecimentos e que compreende muitas coisas de uma nova forma. Sente-se mais auto-confiante, é mais assertivo e conhece formas de resolver problemas de forma mais simples. Além disso, conhece agora pessoas e instituições que o podem ajudar.



A última fase designa-se por **separação**.

Nas crianças com deficiências de desenvolvimento, este processo é um pouco alterado e abrandado. Os pais são expostos a esforços especiais para tornar os seus filhos independentes e treiná-los para a independência.



Ao trabalhar com pais de crianças com deficiência, os educadores de infância devem ser capazes de reconhecer estas fases para saberem como responder às necessidades dos pais da forma correta.

Os educadores encontram-se mais frequentemente com os pais na primeira e segunda fases e devem mostrar consideração pelos seus sentimentos e pelas circunstâncias difíceis em que vivem.

